



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA – TRABALHO FINAL

RAMONA-DIANA BINDEAN

***CYBERBULLYING E SUICÍDIO EM ADOLESCENTES: QUE
LIGAÇÃO?***

ÁREA CIENTÍFICA DE MEDICINA LEGAL

Trabalho realizado sob a orientação de:

PROFESSOR DOUTOR DUARTE NUNO VIEIRA

MARÇO/2017

Resumo

O cyberbullying constitui uma realidade cada vez mais presente na vida dos adolescentes e uma preocupação social crescente. Trata-se de um fenómeno sobre cuja definição e avaliação ainda não existe consenso. Por seu lado, o suicídio constitui tragédia dolorosa, mas evitável, sendo, infelizmente, uma das causas mais comuns de morte em adolescentes. Procurando avaliar uma eventual relação entre o cyberbullying e o suicídio nos adolescentes, procedeu-se a uma análise e revisão de artigos sobre estes temas e esta eventual associação. Constatou-se existir uma relação estreita entre as tentativas de suicídio, os comportamentos auto-lesivos e o cyberbullying, não existindo, todavia, na literatura científica, evidências cientificamente demonstradas de uma relação direta entre o cyberbullying e o suicídio nos adolescentes.

Abstract

Cyberbullying it is a reality that is increasing overtime in the adolescent life and a countless social preoccupation. It is a new type of behaviour with little consensus for the definition and for evaluating it. On the other side, suicide, a great tragedy, it can be avoid, but, unfortunately is one of the main reasons of death between teenagers. This article purpose is to seek the correlation between cyberbullying and suicide among the teenagers, to do so, we analyse and review article for this subject and the eventual link between them. We verify a strong relation between cyberbullying and attempts of suicide and self – harming, but despite that, there was no scientific evidence to demonstrate a direct correlation between cyberbullying and suicide between adolescents.

Introdução

O *cyberbullying* constitui uma realidade cada vez mais presente na vida dos adolescentes e uma preocupação social crescente. Curiosamente, trata-se de um fenómeno relativamente ao qual ainda não existe uma definição consensual. Foody *et.al.* (2015), por exemplo, propuseram que fosse considerado *cyberbullying* “qualquer tipo de comportamento, individual ou em grupo, realizado através de dispositivos digitais ou eletrónicos que comunica mensagens agressivas e hostis de forma repetida e com a intenção de infligir dano e desconforto aos outros”. Todavia, Slonje *et.al.*, em 2013, haviam já questionado se um ato isolado de *cyberbullying* não poderá ser considerado repetitivo, dado poder ser revisto frequentemente *online*, perspectiva esta que parece fazer algum sentido. O que distingue, pois, verdadeiramente, o ato de *cyberbullying*, é a sua anonimidade, o acesso a uma ampla audiência em circunstâncias que permitem ao perpetrador manter-se oculto “no escuro” (vom Marées e Petermann, 2012). Estes aspetos são determinantes, porque podem encorajar o ofensor para o ato, sabendo desde logo que, muito provavelmente, vai ficar impune e com possibilidade de prejudicar ainda mais a vítima (Snakenborg *et.al.*, 2011). Os mesmos autores referem que o *cyberspace* é um lugar com muitas testemunhas, podendo envolver uma audiência global e podendo ser o tempo de propagação destes atos muito curto.

Outro fator próprio do *cyberbullying* é a infinidade do espaço que o perpetrador tem para ofender. O *cyberspace* não tem limites, fronteiras ou controlo de tempo. A vítima pode ser alvo em qualquer lugar ou hora, incluindo inclusivamente os momentos em que se encontra na privacidade da sua própria casa ou até mesmo na cama (Sticca e Perren, 2013). O *cyberbullying* proporciona ainda uma outra singularidade importante, que é o ser acessível a qualquer um e envolver uma componente de desinibição que só nele é encontrada (Antoniadou *et.al.*, 2016). Está hoje comprovado (Jang *et.al.*, 2014) que uma vítima de *bullying* se pode tornar num perpetrador de *cyberbullying*. Com efeito, não precisa de força, mas sim e apenas de saber utilizar a tecnologia, fazendo-o muitas vezes como ato de vingança.

A prevalência deste fenómeno a nível mundial é controversa. Considera-se que se situa entre os 2 a 35% (Kowalski *et.al.*, 2014), sendo a percentagem muito variável entre países. No Canada, por exemplo, é de 10% (Cappadocia *et.al.*, 2013), na China de 34,84% (Zhou *et.al.*, 2013) e na Suécia de 5%, percentagem esta mais próxima da de muitos outros países (Laftman *et.al.*, 2013). Uma meta-análise realizada em 80 países estabeleceu uma prevalência para o *cyberbullying* rondando os 16% (Modecki *et.al.*, 2014). DeSmet *et.al.*, (2016) sugerem que a percentagem pode até ser superior, devido ao fato de alguns casos não serem jamais denunciados, por razões diversas, nomeadamente por vergonha ou até por medo de ficar sem os privilégios de utilizar a internet. A maioria dos estudos até hoje incidiram sobre adolescentes, tendo-se chegado à conclusão que o pico de prevalência de *cyberbullying* ocorre entre os 12 e os 15 anos de idade (Tokunga, 2010).

O uso das novas tecnologias, com acesso a internet, tem crescido exponencialmente na vida dos adolescentes ao longo da última década. O tempo gasto nesta atividade é hoje frequentemente igual ao tempo ocupado na escola (Parris *et.al.*, 2014), por vezes mesmo superior, podendo chegar a 10 horas por dia (Rose e Tynes, 2015). Sendo certo que existem vantagens decorrentes deste acesso facilitado, como seja, por exemplo, o acesso rápido à informação, o acesso a uma variedade grande de jogos ou até uma interação social cada vez mais global (Foody *et.al.*, 2015), a verdade é que o mesmo envolve simultaneamente riscos acrescidos, e entre eles está, indiscutivelmente, o de *cyberbulling*. O que é preocupante quando sabemos que as vítimas de *cyberbulling* têm, comprovadamente, um risco acrescido de depressão, de tentativa de suicídio e de pouca autoestima (Hinduja, 2010).

Ora o suicídio constitui uma tragédia dolorosa (mas evitável), sendo, infelizmente, uma das causas mais comuns de morte em adolescentes. Representa, pois, um verdadeiro problema de saúde pública (Messias *et.al.*, 2014; Durkee *et. al.*, 2011). A Organização Mundial da Saúde estima que em cada 40 segundos se suicida uma pessoa, representando nas idades entre os 15 e os 24 anos a segunda causa de morte (Sampasakanyinga e Hamilton, 2015; Daine *et.al.*, 2013). Estima-se que 66% dos casos de suicídio sejam cometidos por jovens de sexo masculino e que 66% das tentativas de suicídio são praticadas por jovens de sexo feminino. Acrescendo que por cada suicídio concretizado,

existem 4 a 10 tentativas de suicídio. Alguns estudos indicam que a prevalência de tentativas de suicídio entre adolescentes de 15-16 anos, se situa nos 10,5%, mas a verdade é que se constata uma enorme variabilidade entre os países (Kokkevi *et.al.*, 2011). Deve também ter-se em consideração que depois da primeira tentativa de suicídio, 24% dos adolescentes irão tentar de novo no ano seguinte (Durkee *et.al.*, 2011). Sabe-se que são vários os fatores que influenciam o bem estar psicológico dos adolescentes. Um deles, e que se tornou particularmente importante na ultima década, é o uso intenso da internet. O uso da internet pode levar nomeadamente a cyber-suicídio devido à facilidade de acesso a informação sobre o mesmo, quando um adolescente não está na sua plenitude mental (Diomidous *et.al.*, 2016).

Material e Métodos

Os artigos sobre o tema em apreço foram procurados online nos seguintes motores de busca: PUBMED, MEDLINE, SCIENCE DIRECT. Selecionaram-se apenas os escritos em inglês. Numa primeira fase foram escolhidos pelo resumo e título, quando considerados adequados para o estudo. Posteriormente, foi realizada uma leitura mais exaustiva e selecionados apenas os artigos que tinham pertinência sobre os assuntos em análise - cyberbullying, suicídios e adolescentes -, que constituíram as palavras chaves utilizadas na pesquisa.

Incluíram-se artigos a partir do ano 2010, sem restrição do de origem. O objetivo deste artigo de revisão sistemática foi o de procurar a ligação que existe entre o *cyberbullying* e o ato de suicídio ou tentativa de suicídio nos adolescentes, partindo-se do pressuposto da existência de uma ligação direta.

Na tabela abaixo apresenta-se os artigos escolhidos, tal como o tipo de estudo que os mesmos envolviam.

Autor	Ano	Pais	Titulo	Tipo de pesquisa
Aboujaoude, E et.al.	2015	USA	Cyberbullying:Review of an old problema gone viral	Artigo de revisão

Asam, A. e Samara, M.	2016	UK	Cyberbullying and the law: a review of psychological and legal, Computers in Human Behavior	Artigo de revisão
Bannink, R. et. al.	2014	Olanda	Cyber and traditional bullying victimization as a risk factor for mental health problems and suicidal ideation in adolescents	Estudo longitudinal, 2 anos, questionário
Bauman, S. et.al.	2013	USA	Associations among bullying, cyberbullying, and suicide in high school students	Estudo transversal, questionário
Bonanno, R. e Hymel, S	2013	Canada	Cyber bullying and internalizing difficulties: above and beyond the impact of traditional forms of bullying	Estudo transversal, questionário
Daine, K et.al.	2013	UK	The power of the web: a systematic review of studies of the influence of the internet on self-harm and suicide in young people	Artigo de revisão
DeSmet, A et.al	2016	Bélgica	Deciding whether to look after them, to like it, or leave it: A multidimensional analysis of predictors of positive and negative bystander behavior in cyberbullying among adolescents	Artigo original, estudo transversal

Diomidous, M. et. al	2016	Grécia	Social and Psychological effects of internet use	Artigo de revisão
Durkee, T. et.al.	2011	Suécia	Internet pathways in suicidality: a review of the evidence	Revisão sistemática
Erentaitè, R et.al.	2012	Lituânia	Cross-contextual stability of bullying victimization: a person-oriented analysis of cyber and traditional bullying experiences among adolescents	Estudo transversal, entrevista individual
Foody, M et. al.	2015	UK	A review of cyberbullying and suggestions for online psychological therapy	Artigo de revisão
Gini, G e Espelange, D	2014	Italia	Peer Victimization, Cyberbullying, and Suicide Risk in Children and Adolescents	Meta-analise
Hinduja, S e Patchin, J	2010	USA	Bullying, cyberbullying, and suicide.	Estudo transversal, questionário
Hinduja, S e Patchin, J	2012b	USA	Bullying and cyberbullying laws	Artigo de revisão
Kokkevi, A. et.al.	2011	Grécia	Adolescents' self-reported suicide attempts, self-harm thoughts and their correlates across 17 european countries	Estudo transversal, questionário
Kowalski, R et.al.	2014	USA	Bullying in the digital age: A critical review and meta-anaysis of cyberbullying research among youth	Meta-analise

Laftman, S et. Al.	2013	Suécia	Cyberbullying and subjective health: A large-scale study of students in Stockholm, Sweden	Estudo transversal, questionário
Litwiller, B e Brausch, A	2013	USA	Cyber bullying and physical bullying in adolescent suicide: thr role of violent behavior and substance use, Journal of Youth Adolescence	Estudo transversal, dados recolhidos duma base de dados
Messias, E et.al.	2014	USA	Scholl bullying, cyberbullying, or both: Correlates of teen suicidality in the 2011 CDC youth risk behavior survey, Comprehensive psychiatry	Estudo transversal, questionário
Modecki, K et.al	2014	USA	Bullying prevalence across contexts: a meta-analysis measuring cyber and traditional bullying.	Meta-análise
Parris, L et.al	2014	USA	“The internet ia a mask”: high school students´ suggestions for preventing cyberbullying	Artigo original, estudo transversal
Price, M. e Dagleish, J.	2010	Australia	Cyberbullying: Experiences, Impacts and Coping Strategies as Described by Australian Young People	Estudo transversal, questionário
Rose, C e Tynes, B	2015	USA	Longitudinal association between cybervictimization and metal health among U.S. adolescents	Estudo longitudinal, 3 anos, questionário
Sabella, R et. al.	2013	USA	Cyberbulling myths and realities	Artigo de revisão

Sampasa-Kanyinga, H et. al.	2014	Canada	Association between cyberbullying and school bullying victimization and suicidal ideation, plans and attempts among Canadian schoolchildren	Estudo transversal, questionário
Schenk, A e Fremouw, W	2012	USA	Prevalence, Psychological Impact, and Coping of Cyberbully Victims Among College Students	Estudo transversal, questionário
Snakenborg, J et.al.	2011	USA	Cyberbullying: Prevention and Intervention to Protect Our Children and Youth	Artigo original
Slonje, R et.al.	2013	UK	The nature of cyberbullying, and strategies for prevention	Artigo de revisão
Sticca, F e Perren, S.	2013	Suíça	Is cyberbullying worse than traditional bullying? Examining the differential roles of medium, publicity, and anonymity for the perceived severity of bullying.	Artigo original
Tokunaga, R	2010	USA	Following you home from school: A critical review and synthesis of research on cyberbullying victimization	Artigo de revisão
Van geel, M et.al.	2014	Olanda	Relationship between peer victimization, cyberbullying, and suicide in children and adolescents: a meta-analysis	Meta-analise

Von Marres, N e Petermann, F	2012	Alemanha	Cyberbullying: An increasing challenge for schools	Artigo de revisão
Zhou Z.et.al.	2013	China	Cyberbullying and its risk factors among Chinese high school students	Artigo original, questionário

Resultados e Discussão

Os adolescentes têm hoje em dia nas suas mãos o mesmo tipo de tecnologia a que há dez anos atrás só as grandes empresas tinham acesso. Suscita-se assim a questão de como saber eles lidar com este potencial? (Sabella *et.al.*, 2013). É certo que muitos (provavelmente a maioria) usam a internet de modo responsável, mas não é menos verdade que alguns escolhem usá-la de modo absolutamente inapropriado, nomeadamente para lesar, magoar e atacar os outros (Hinduja e Patchin, 2012b). E o *cyberbullying* pode ser particularmente cruel, possibilitando que se acrescentem sempre palavras diferentes, que se modifique a maneira de estar e de atacar os outros, que se divulguem e/ou alterem fotografias, que se juntem sons, etc. (Sabella *et.al.*, 2013). Sabella *et.al.* (2013) chegaram à conclusão que não existe efetiva causa direta que leve uma vítima de *cyberbullying* ao suicídio. O que existirá é uma correlação entre o *cyberbullying* e o suicídio conjuntamente com a depressão, o isolamento social e outros distúrbios psiquiátricos.

Priece e Dalgleish (2010), num estudo efetuado na Austrália, em jovens entre os 10 e os 25 anos, concluíram que 3% dos elementos da amostra tiveram ideações suicidas depois de serem *cyberbullied* e que 2% concretizaram comportamentos envolvendo lesões auto-infligidas pela mesma causa.

Também um estudo concretizado por Litwiller e Brausch (2013), em adolescentes entre os 14 e os 19 anos, permitiu constatar que o *cyberbullying* pode provocar comportamentos suicidas, uso de substâncias ilegais, comportamentos violentos e

atividade sexual não protegida. Evidenciando ainda que o *cyberbullying* é um tipo de agressão difícil de evitar, nomeadamente por ser anónimo. Exige por isso uma forma bastante diferente de abordagem relativamente ao *bullying* normal. Gini e Espelage (2014), constataram igualmente que a ciber-vitimização tem uma ligação mais forte à ideação suicida do que as formas tradicionais de *bullying*. As vítimas de *cyberbullying*, quando comparadas com as que nunca foram *bullied* têm indiscutivelmente uma maior probabilidade de desenvolverem pensamentos e tentativas de suicídio (Sheck e Fremouw, 2012).

Daine *et.al.* (2013), numa revisão sistemática sobre as evidências empíricas existentes na literatura, concluíram que a internet pode influenciar negativamente os adolescentes, podendo levar mesmo a comportamentos suicidas devido a grande dinâmica e acesso a informação.

Num estudo americano que utilizou como amostra um questionário sobre o risco de jovens, da CDC 2011, conclui-se que o *cyberbullying* repetitivo pode levar a ideação suicida, planeamento e tentativas de realizar o ato, verificando-se esta preocupante realidade duas vezes mais em jovens de sexo feminino do que do sexo masculino (Messias *et.al.*, 2014). Bauman *et.al.* (2013), utilizando o mesmo questionário, mas analisando a correlação entre depressão e ideação, tentativa e ato de suicídio, mostram, uma vez mais, que a depressão aumenta o risco de suicídio.

Estudo transversal realizado por Kanyinga-Sampasa *et.al.*, em 2014, envolvendo adolescentes com idades entre os 12 e os 17 anos, assinala igualmente que o *cyberbullying* pode levar as suas vítimas a comportamentos suicidas, planeamento e até tentativas, em associação com depressão.

Aboujaoude *et. al.* (2015), num artigo de revisão sobre o *cyberbullying* nos adolescentes, concluem que existe uma ligação forte entre o suicídio e a vitimização *online*, realidade igualmente corroborada pelo estudo de meta-análise de Kowalski *et.al.* (2014). Outra meta-análise realizada por Van geel *et. al.* (2014), mostrou também a existência de uma ligação estatisticamente significativa entre a ideação suicida e o *cyberbullying*.

Num inquérito realizado entre adolescentes canadianos, Bonanno e Hymel (2013) concluem que o *cyberbullying*, comparado com o *bullying*, tem consequências

superiores nos sintomas de depressão e de ideação suicida, sem diferenças de sexo. Sobressai que a ideação suicida tem um impacto maior porque as vítimas sentem uma sensação de desdém perante este tipo de ataque, que é anónimo e fora de qualquer possibilidade de controlo. Erentaité *et.al.* (2012) reforçam a premissa que o *cyberbullying* pode causar danos psicológicos graves, tais como depressão maior, automutilação e suicídio.

Um outro estudo longitudinal de dois anos realizado em adolescentes entre os 12 e os 16 anos, levou à conclusão que tanto o *cyberbullying* como o *bullying* trazem consequências negativas no comportamento dos jovens, como problemas mentais e ideação suicida (Bannink *et.al.*, 2014).

Conclusão

Procedeu-se à análise da eventual associação entre o *cyberbullying* e o suicídio, através da revisão e análise dos poucos estudos que até hoje abordaram esta ligação. Concluiu-se que não existem ainda estudos que tenham aportado evidências irrefutáveis de uma correlação direta. Tal poderá decorrer de circunstâncias diversas, nomeadamente do facto ser um assunto ainda muito pouco estudado, sobretudo se comparado com o *bullying*, da dificuldade em encontrar definições e métodos de abordagem desta problemática que sejam consensuais, ou até mesmo de muitos adolescentes terem receio de enfrentar a realidade ou vergonha em denunciar o *cyberbullying*. O *cyberbullying* pode ser duradouro e anónimo, e a vítima pode tornar-se ela própria no perpetrador.

Todavia, os estudos realizados evidenciam que existe uma correlação estreita entre o *cyberbullying* e a depressão e outros problemas mentais, os quais podem levar a ideação suicida e mesmo a tentativas de suicídio e ao ato em si.

O *cyberbullying* constitui um novo tipo de violência, com o qual vamos ter que lidar cada vez mais no futuro, sendo necessário estarmos preparados para o enfrentar. Ações de formação dirigidas a professores, trabalhadores da área de saúde e pais, são desde logo

elementos iniciais necessários para um melhor apoio e ajuda aos adolescentes que se confrontam com este problema.

São necessários mais estudos longitudinais e meta-análises para que no futuro se possa chegar à conclusão que o cyberbullying e o suicídio nos adolescentes têm uma ligação direta.

Uma preocupação cada vez mais crescente porque a internet é cada vez mais presente na vida dos jovens e sem ele, hoje em dia, parece que o mundo não se move.

Bibliografia

Aboujaoude, E., Savage, M., Starcevic, V., Salame, W., 2015, Cyberbullying: Review of an old problem gone viral, *Journal of Adolescent Health*, 57, 10-18.

Asam, A., Samara, M., 2016, Cyberbullying and the law: a review of psychological and legal, *Computers in Human Behavior*, 65, 127-141.

Bannink, R., Broeren, S., van Looij, P.M., Waart, F.G., Raat, H., 2014, Cyber and traditional bullying victimization as a risk factor for mental health problems and suicidal ideation in adolescents, *POLS ONE*, Vol 9.

Bauman, S., Tommey, R.B., Walker W.L., 2013, Associations among bullying, cyberbullying, and suicide in high school students, *Journal of Adolescent*, 36, 341-350.

Bonanno, R.A. e Hymel, S., 2013, Cyber bullying and internalizing difficulties: above and beyond the impact of traditional forms of bullying, *Jornal Yuoth Adolescent*, 42 (5), 685-697.

Daine, K., Hawton, K., Singaravelu, V., Stewart, A., Simkin, S., Montgomery, P., 2013, The power of the web: a systematic review of studies of the influence of the internet on self-harm and suicide in young people, *PLOS ONE*, Vol.8, 10.

DeSmeta, A., Bastiaensensb, S., Van Cleemputb, K., Poelsb, K., Vandeboschb, H., Cardona, G., De Bourdeaudhuija, I, 2016, Deciding whether to look after them, to like it, or leave it: A multidimensional analysis of predictors of positive and negative bystander behaviour in cyberbullying among adolescents, *Computers in Human Behavior*, 57, 398-415.

Diomidous, M., Chardalias, K., Magita, A., Koutoniasa, P., Paraskevi, P., Mantas, J., 2016, Social and Psychological effects of internet use, 24(1), 66-69.

Durkee, T., Hadlaczky, G., Westerlund, M., Carli, V., 2011, Internet pathways in suicidality: a review of the evidence, 8, 3938-3952.

Erentaitè, R., Bergman, L., Zukauskienè, R., 2012, Cross-contextual stability of bullying victimization: a person-oriented analysis of cyber and traditional bullying experiences among adolescents, *Scandinavian Journal of Psychology*, 53(2), 181.

Foody, M., Samara, M., Carlbring P., 2015, A review of cyberbullying and suggestions for online psychological therapy, *Internet Interventions*, 2, 235-242.

Gini, G. e Espelage, D.L., 2014, Peer Victimization, Cyberbullying, and Suicide Risk in Children and Adolescents, *JAMA Pediatrics*, 185, 435-442.

Hinduja, S., Patchin, J., 2010 Bullying, cyberbullying, and suicide, *Arch Suicide Res*, 14, 206-221.

Hinduja, S. e Patchin, J., 2012b, Bullying and cyberbullying laws.

Kokkevi, A., Rotsika, V., Arapaki, A., Richardson, C., 2011, Adolescents' self-reported suicide attempts, self-harm thoughts and their correlates across 17 European countries. *Jornal Child Psychol. Psychiatry*.

Kowalski, R., Giumetti, G., Schroeder, A., Lattanner, M., 2014, Bullying in the digital age: A critical review and meta-analysis of cyberbullying research among youth, *Psychol Bull*, 140(4):1073-10137.

Laftman, S., Modin, B., Ostberg, V., 2013, Cyberbullying and subjective health: A large-scale study of students in Stockholm, Sweden, *Children and Youth Services Review*, Vol 35, 1.

Litwiller, B. e Brausch, A., 2013, Cyber bullying and physical bullying in adolescent suicide: the role of violent behaviour and substance use, *Journal of Youth Adolescence*, 42, 675-684.

Messias, E., Kindrick, K., Castro, J., 2014, Scholl bullying, cyberbullying, or both: Correlates of teen suicidality in the 2011 CDC youth risk behavior survey, *Comprehensive psychiatry*, 55, 1063-1068.

Modecki, K., Minchin, J., Harbaugh, A., Guerra, N., Runions, K., 2014, Bullying prevalence across contexts: a meta-analysis measuring cyber and traditional bullying, *Journal of adolescent Health*, 55, 602-611.

Parris, L., Varjas, K., Meyers, J., 2014, "The internet ia a mask": high school students' suggestions for preventing cyberbullying, *Western Journal of Emergency Medicine*, Vol XV, 5.

Priece, M. e Dagleish, J., 2010, Cyberbullying: Experiences, Impacts and Coping Strategies as Described by Australian Young People, *Youth Studies Australia*, 29, 51-59.

Rose, C.A., e Tynes, B., 2015, Longitudinal association between cybervictimization and metal health among U.S. adolescents, *Journal of Adolescent Health*, 57, 395-312.

Sabella, R., Patchin, J., Hinduja, S., 2013, Cyberbullying myths and realities, *Computers in Human Behavior*, 29, 2703-2711.

Sampasa-Kanyinga, H., Roumeliotis, P., Xu, H., 2014, Association between cyberbullying school bullying victimization and suicidal ideation, plans and attempts among Canadian schoolchildren, *PLOS ONE*, Vol.9, 7.

Schenk, A.M., Fremouw, W.J., 2012, Prevalence, Psychological Impact, and Coping of Cyberbully Victims Among College Students, *Journal of School Violence*, 25, 84-100.

Snakenborg , J., Van Acker, R., Gable, R., 2011, Cyberbullying: Prevention and Intervention to Protect Our Children and Youth, *Journal, Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth*, 2, 88-95.

Slonjea, R., Smitha, P., Frisénb, A., 2013, The nature of cyberbullying, and strategies for prevention, *Computer Human Behavior*, 29, 26-32.

Sticca, F. e Perren, S., Is cyberbullying worse than traditional bullying? Examining the differential roles of medium, publicity, and anonymity for the perceived severity of bullying, *Jornal Youth Adolescent*, 42, 739-750.

Tokunaga, R., 2010, Following you home from school: A critical review and synthesis of research on cyberbullying victimization

Van geel, M., Vedder P., Tanilon, J., 2014, Relationship between peer victimization, cyberbullying, and suicide in children and adolescents: a meta-analysis, *JAMA Pediatrics*, 168(5):435-442.

von Marées, N. e Petermann, F., 2012, Cyberbullying: An increasing challenge for schools, *School Psychology International*, 33, 467–476.

Zhou, Z., Tang, H., Hua Wei, H., Zhang, F., Morrido, C., 2013, Cyberbullying and its risk factors among Chinese high school students, *Sage Journal*, 6, 34